

## Envelhecimento Populacional em Moçambique: Ameaça ou Oportunidade?

Gustavo T. L. Sugahara\* & António A da Silva Francisco\*\*

### Introdução

Imaginemos se as gerações passadas tivessem tido a possibilidade de contemplar em plena consciência os momentos iniciais de grandes transformações socio-económicas e tecnológicas, como foram por exemplo, a revolução industrial que começou na segunda parte do Século XVIII; as revoluções verdes em várias regiões do mundo, no Século XX; e as grandes crises financeiras internacionais em 1929 e 2008, entre outras. Imaginemos ainda, que para além do privilégio de prever acontecimentos de grande impacto na sociedade, poderíamos tirar também proveito da experiência vivida por países que já tivessem passado por processos de mudança similares. Quão privilegiados seríamos do ponto de vista analítico, da compreensão e sobretudo possibilidade de nos prepararmos com tempo para as consequências de tais transformações? Pensar o tema do envelhecimento populacional em Moçambique, oferece-nos exactamente esta possibilidade. A importância e impacto das dinâmicas demográficas são frequentemente negligenciados nas análises associadas à formulação e monitoria de políticas públicas. Isto acontece principalmente porque as transições demográficas acontecem de forma gradual e subtil. No entanto, os próprios fenómenos demográficos acabam por se impor como fenómenos objectivos que são, independentemente da vontade subjectiva das pessoas. Obviamente, melhor seria que os fazedores de políticas tomassem consciência e, sempre que possível, se antecipassem aos acontecimentos previsíveis.

A presente nota visa contribuir para a tomada de consciência das ameaças e oportunidades do fenómeno do envelhecimento populacional, numa altura em que Moçambique tem o privilégio de pensar e preparar-se com tempo, para lidar com os desafios impostos pela mudança da estrutura etária populacional. Este texto faz parte de um estudo mais extensivo e aprofundado, iniciado recentemente pelos seus autores, no âmbito do programa do Grupo de Investigação (Gdi) de Pobreza e Protecção Social (PPS) do IESE. De forma resumida, a mensagem partilhada nesta nota compreende três pontos principais: 1) O enve-

lhecimento populacional é uma das conquistas principais da humanidade moderna, mas os seus potenciais benéficos, para a sociedade em geral, não são automáticos nem estão antecipadamente garantidos; 2) O facto de Moçambique se encontrar ainda numa fase embrionária do envelhecimento populacional, oferece uma oportunidade ímpar. Será que a sociedade moçambicana irá aproveitar tal oportunidade? 3) A resposta à questão anterior dependerá da tomada de consciência e do que for feito, nas próximas décadas.

### Envelhecimento como Conquista e o Paradoxo da Longevidade

Em geral, todos queremos viver mais. Neste sentido o envelhecimento populacional é em si uma conquista. Em termos técnicos é um fenómeno que resulta do aumento da esperança de vida à nascença e da redução da fecundidade numa determinada população. Um fenómeno que está longe de ser um tema de investigação novo. É bem visível na alteração etária ao longo do tempo, da forma clássica piramidal da estrutura da população, para formas mais rectangulares, fruto da redução dos grupos de idades mais jovens e aumento dos grupos idosos (Figura 1).

A drástica redução da taxa de fecundidade, na sequência ou em simultâneo à significativa redução da mortalidade e expansão da longevidade, tem gerado profundas alterações demográficas desde a base ao topo da estrutura etária populacional, como ilustra a Figura 1,

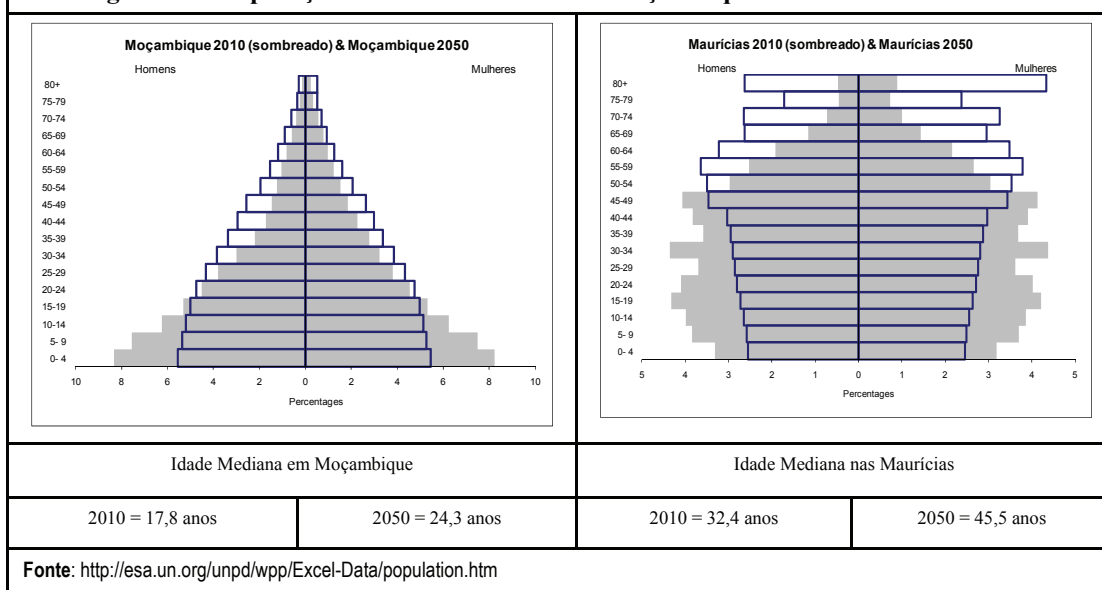
referente às Maurícias. São transformações globais que ocorrem a ritmos diferentes, observadas em todas as regiões do mundo, ao longo dos últimos dois séculos e meio.

Não é claro se tais transformações globais da estrutura etária começaram por ser consequência, ou pelo contrário, foram uma das causas da revolução industrial, da urbanização, da crescente inserção das mulheres nos sistemas de mercado de trabalho e diversos avanços na medicina moderna. Devido ao facto da transição demográfica ter sido muitas vezes acompanhada do crescimento económico, por vezes assume-se que ela é uma consequência do crescimento económico, uma perspectiva que tem vindo a ser posta em causa (Dyson 2010).

Embora a proporção de idosos em relação à população total seja substancialmente maior nos países desenvolvidos, a transformação nos países em desenvolvimento tem sido bastante acelerada. Na segunda metade do século XX, as regiões da América Latina e da Ásia registaram mudanças rápidas e profundas nas taxas vitais, atingindo recentemente níveis de fecundidade próximos dos países mais desenvolvidos.

A África Subsariana é a única grande região continental que permanece numa fase inicial da transição demográfica, contando ainda com grandes variações regionais; mas quando se consideram os dados desagregados para os países africanos, um número crescente de países estão já a viver o fenómeno do enve-

**Figura 1: Comparação da Pirâmide Etária de Moçambique e Maurícias 2010 e 2050**



\* Membro Associado do ISCTE-IUL, Dinâmia-CET e recentemente também colaborador associado do IESE – gustavo.toshiaki@gmail.com

\*\* Coordenador do Grupo de Investigação (Gdi) "Pobreza e Protecção Social" (PPS) do IESE e Professor Associado da Faculdade de Economia da UEM.

lhecimento populacional (Francisco 2010:31, 2011:48; Sandell 2004).

A Figura 1 ilustra graficamente a diferença entre, por exemplo, a população de Moçambique e a população das Maurícias. Se as projecções (na variante mediana) da U.N. se confirmarem, a idade mediana da população moçambicana aumentará de 17,8 em 2010 para 24,3 anos em 2050. Por seu turno, a população das Maurícias é já visivelmente mais adulta e envelhecida, com uma idade mediana de 32,4 anos em 2010, prevendo-se que aumente para 45,5 anos em 2050 (UN 2011).

As mudanças resultantes da transição demográfica manifestam-se directamente na mudança da composição e organização das unidades familiares, na relação entre o trabalho e outros factores produtivos, nas condições laborais e nas formas de protecção social, conduzindo ao confronto entre a conquista do aumento da longevidade humana, e um "ideal" de "eterna juventude", fenómeno descrito por Sugahara (2009:38-61) como o "paradoxo da longevidade".

### Por uma Análise Moçambicana: Envelhecer antes, ou depois, de Enriquecer?

Em contraste com a maior parte dos países desenvolvidos, onde a população idosa representa já uma parcela bastante significativa da população total, Moçambique encontra-se ainda nos "primórdios" da transição demográfica (Arnaldo 2007; Francisco 2011: 63). Segundo o INE (2010:10) a idade mediana da população moçambicana é de 17 anos, enquanto o grupo de pessoas com 60 ou mais anos de idade representa 4,7% da população total (cerca de um milhão de pessoas).

À primeira vista, a proposta de reflexão sobre o envelhecimento em Moçambique pode parecer desajustada ou precipitada, num país onde as projecções demográficas disponíveis indicam que, ao longo da primeira metade do Século XXI, o aumento da proporção de idosos deverá ocorrer lentamente (Francisco 2011:52; INE 2010).

Contudo, só por imprudência ingénua ou ignorância irresponsável, alguém poderá nos dias de hoje, pôr em causa a consideração antecipada de um fenómeno tão previsível como é o envelhecimento populacional. Na verdade, apesar do envelhecimento da população moçambicana ser embrionário, de facto, ele já está em curso, resultante do processo de transição da mortalidade de níveis elevados para níveis progressivamente baixos. Esta transição da mortalidade tem tido como consequência imediata, a aceleração do crescimento populacional. Enquanto a transição da fecundidade não se generalizar a todo o país, o crescimento populacional acelerado deverá sobrepor-se ao envelhecimento, mas posteriormente, este último acabará por suplantar o primeiro (Francisco 2011; Dyson 2010).

Um número crescente de países encontra-se actualmente na situação delicada de terem envelhecido mais depressa do que enriqueceram. É o caso da China, Brasil e muitos outros, que viveram processos acelerados de transição demográfica, na segunda metade do Século XX. "Envelhecer antes de enriquecer?", foi a pergunta feita por Brito (2010), em referência ao caso Brasileiro.

A Figura 2 mostra que a velocidade do envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento tende a ser mais acelerada do que nos países desenvolvidos. A mesma Figura 2 mostra, o tempo necessário para a

população com 65 ou mais anos de idade, aumentar de uma proporção de 7 para 14 por cento, e de 14 para 21 por cento, variando significativamente entre os países. Por exemplo, na França o aumento dos idosos de 7 para 14 por cento demorou cerca de cem anos, mas em apenas 40 anos a sua proporção aumentou para 21 por cento da população total. Em países como Brasil, China e Coreia do Sul, a mudança nas proporções foi muito diferente, em alguns casos inversa, do que aconteceu na França ou Suécia (Vos et al 2009). Em Moçambique, embora o ritmo de crescimento da parcela da população idosa seja relativamente lento, a questão levantada por Brito é pertinente e deve ser tida em conta, na difícil tarefa de contextualização do debate acerca do envelhecimento populacional no país.

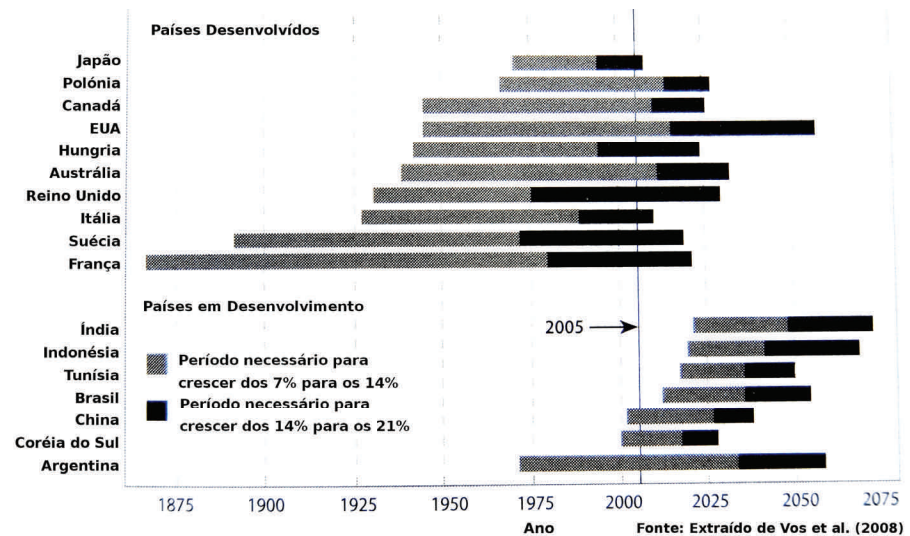
até aqui mencionadas, merecem estudos mais sistemáticos e aprofundados.

O "momento histórico" para países como Moçambique é portanto uma preciosa oportunidade no que diz respeito à construção de um melhor relacionamento entre a sociedade e a população idosa. Não apenas pelo que se pode evitar, principalmente em relação a preconceitos sobre os idosos e diversas barreiras que impedem o real contributo desta população para a sociedade, mas também pelo que se pode aprender da actual relação existente, quando o idoso ainda representa uma "figura rara" na sociedade Moçambicana.

### Referências

Arnaldo, C., 2007. *Fecundidade e seus Determinantes*

Figura 2 – Tempo necessário para que a parcela da população com 65 ou mais anos de idade passe dos 7 para os 14 por cento, e dos 14 para os 21 por cento, países seleccionados.



### Envelhecimento: Ameaça ou oportunidade?

Em rigor, apesar do envelhecimento populacional em Moçambique estar no início, a população moçambicana já conta com um efectivo acima de um milhão de pessoas com 60 e mais anos de idade. Esta parcela da população, apesar de ser pequena em termos relativos, já não é insignificante em termos absolutos, principalmente se até mesmo para este número de pessoas é difícil proporcionar-lhe condições dignas de vida, de participação e contribuição para a sociedade.

Moçambique está actualmente a viver o período inicial e embrionário de um processo que, num futuro mais ou menos distante (dependendo do ritmo da transição da fecundidade), irá converter-se no que actualmente se entende por envelhecimento populacional. A possibilidade de se acompanhar tal processo, deste a sua gestação, oferece uma oportunidade única de reflexão, mas mais importante ainda, é a oportunidade que a sociedade tem de se preparar com tempo para as mudanças estruturais previsíveis na composição demográfica.

O actual período é, desde já, uma grande oportunidade de investigação científica, cujos resultados poderão ser fundamentais para o desenvolvimento do país. Sendo o envelhecimento um assunto eminentemente interdisciplinar, o leque de temas a serem abordados é muito vasto e diversificado. Todas as características do processo de envelhecimento populacional moçambicano,

Próximos em Moçambique: Uma análise dos níveis, tendências, diferenciais e variações regionais, Maputo: Texto Editores.

Brito, F., 2010. A Reinvenção da Transição Demográfica: Envelhecer Antes de Enriquecer? CEDEPLAR/FACE/UFMG. [www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20401.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20401.pdf).

Dyson, T., 2010. *Population and Development: The Demographic Transition*, Zed Books.

Francisco, A., 2010. Enquadramento Demográfico da Protecção Social em Moçambique: Dinâmicas Recentes e Cenários Prospectivos. [www.iese.ac.mz/lib/publication/conf\\_oit/Antonio\\_Francisco.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication/conf_oit/Antonio_Francisco.pdf).

Francisco, A., 2011. Enquadramento Demográfico da Protecção em Moçambique. Cadernos IESE, 6. [www.iese.ac.mz/?\\_target\\_=publications\\_documents](http://www.iese.ac.mz/?_target_=publications_documents).

INE, 2010. Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural, Moçambique (2007 – 2040). Portal do Instituto Nacional de Estatística. [www.ine.gov.mz/populacao/projecoes/proj\\_pop\\_moz](http://www.ine.gov.mz/populacao/projecoes/proj_pop_moz).

Sandell, R., 2004. North Africa: Grappling with Demography. [www.realinstitutoelcano.org/documentos/147/Sandell147.pdf](http://www.realinstitutoelcano.org/documentos/147/Sandell147.pdf).

Sugahara, G., 2009. Cidades Criativas e Envelhecimento Populacional, Tese de Mestrado. ISCTE-IUL.

UN (United Nations), 2011. World Population Prospects, the 2010 Revision. <http://esa.un.org/unpd/wpp/unpp/p2k0data.asp>.

Vos, R., Ocampo, J.A. & Cortez, A.L., 2009. *Ageing and Development*. London: Zed Books.